



**PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional**

**Centro Universitário FBV Wyden**

## 1. Perfil institucional

A Faculdade Boa Viagem foi inaugurada em 30 de abril de 1999, tendo como objetivo principal oferecer serviços educacionais com padrão de excelência acadêmica nos quatro cursos, modalidade bacharelado, inicialmente ofertados: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Engenharia de Produção, que foi o primeiro curso superior nesta área, no Estado de Pernambuco. A Instituição foi oriunda de um grupo educacional pernambucano profundamente comprometido com a sociedade e com experiência de mais de 40 anos em Educação Básica.

No primeiro semestre de 2004, mais uma vez, a FBV mostrou sua vocação pioneira, sendo a primeira instituição de ensino superior a oferecer cursos sequenciais de formação específica, em Pernambuco. Para isso, foi criado o Espaço Executivo, um novo campus, localizado estrategicamente no bairro da Boa Vista. Os cursos sequenciais de formação específica foram implantados com o intuito de satisfazer à demanda crescente de um público que necessitava de qualificação profissional adequada, num prazo de integralização menor do que o dos bacharelados.

Foram autorizados os Cursos Superiores de Formação Específica na área das Ciências Sociais Aplicadas: em Gestão de Varejo de Moda, Marketing no Varejo, Gestão de Marketing, Gestão Financeira, Logística, Gestão Hospitalar, Gestão de Negócios e Gestão de Pessoas.

No período de 2005 a 2013, a FBV contou ainda com o campus do Paço Alfândega, onde eram ministrados os cursos de Design e Ciências da Computação, assim como os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. Este campus atualmente está desativado e os cursos que eram nele oferecidos mudaram de endereço para o Campus Sede - Imbiribeira.

Após a consolidação dos cursos inicialmente oferecidos, em 2005, a Instituição deu início a um processo de expansão e obteve autorização para ministrar os Bacharelados: Psicologia, Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, Design com Habilitação em Interiores, Design com Habilitação em Moda, Direito, Educação Física, Ciência da Computação e Hotelaria com ênfase em Gastronomia.

No segundo semestre de 2012, passaram a ser ofertados os Bacharelados em Engenharia de Alimentos e Comunicação Social - Jornalismo e o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia.

Em fevereiro de 2012, a Faculdade Boa Viagem passou a fazer parte da DeVry Brasil, braço nacional do grupo norte-americano de universidades DeVry, uma das maiores organizações educacionais dos EUA, com mais de 83 anos de tradição em educação, considerada uma das maiores redes educacionais americanas.

Em 2013 foram autorizados: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Química e os cursos Superiores de Tecnologia em: Processos Gerenciais, Marketing,

Logística, Gestão Hospitalar, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gastronomia, Design em Moda, Design de Interiores, Design Gráfico.

Em 2014, foram autorizados os cursos de graduação em: Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia do Petróleo, Engenharia Ambiental e Sanitária, Curso Superior Tecnológico em Gestão da Tecnologia da Informação e o curso Superior Tecnológico em Redes de Computadores.

Em 2015, foram autorizados os cursos de graduação em: Engenharia Civil, Farmácia, Biomedicina e Sistemas de Informação e o curso Superior Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em 2016, foram autorizados os cursos de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia.

Em dezembro de 2017 foi credenciada como Centro Universitário com nota máxima – 05 (cinco).

Em 2017 e 2018 foram autorizados os cursos de Comércio Exterior, Engenharia de Computação, Estética e Cosmética, Gestão da Produção Industrial, Gestão da Qualidade, Odontologia e Segurança da Informação.

Em 07/02/2018 a IES deu entrada no processo de Aditamento - Transferência de Manutenção, nº 201801584, para ADTALEM EDUCACIONAL DO BRASIL S/A – CNPJ 03.681.572/0004-14.

Em janeiro de 2018, conforme Portaria 05/2018, houve ainda a alteração da denominação para Centro Universitário FVB – Wyden, sigla UNIFBV - WYDEN.

Atualmente são ofertados os seguintes cursos:

#### GRADUAÇÃO

- 30 Cursos na modalidade bacharelado:

Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Design, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, Hotelaria, Nutrição, Psicologia, Sistemas da Informação e Segurança da Informação e Odontologia.

## 2. Projeto pedagógico

O modelo pedagógico adotado nos cursos do UniFBV fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

Assim, o UniFBV busca incentivar atividades desafiadoras que acionem os esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos oferecidos pelo UniFBV se estruturam em torno dos seguintes princípios metodológicos: Interdisciplinaridade, Articulação entre Teoria e Prática, Diversificação dos Cenários de Aprendizagem e Articulação da Pesquisa com o Ensino e com a Extensão.

#### \*Políticas de Ensino\*

Conforme estabelece o Regimento Geral, na criação e manutenção de cursos, são observados os seguintes critérios:

I - compatibilidade dos objetivos do curso com as prioridades e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional do UniFBV;

II - exigência do mercado de trabalho e capacidade de absorção da mão de obra formada em nível regional;

III - atendimento às necessidades e expectativas da comunidade.

A política de ensino da Instituição tem como elementos essenciais a regionalidade, a qualidade e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O UniFBV adota o entendimento de que o ensino tem caráter genérico e pluralista, admitindo, em alguns casos, ênfases curriculares específicas.

Na elaboração da matriz curricular de cada curso de graduação são observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação e as demandas do mercado do trabalho e da sociedade.

A Matriz Curricular de cada curso é constituída por uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, cuja integralização dá direito à obtenção do grau acadêmico e correspondente diploma.

A disciplina constitui um conjunto de conhecimentos a ser estudado de forma sistemática, de acordo com o programa desenvolvido em um período letivo e determinada carga horária.

O programa de cada disciplina, sob a forma de plano de ensino, é elaborado pelo respectivo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Para a integralização curricular, adota-se o regime semestral, conforme decisão do Conselho Superior.

**\*Políticas de Pesquisa\***

O UniFBV desenvolve atividades de pesquisa na sua área de atuação acadêmica, promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão. As atividades de pesquisa estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida; e alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

**\*Políticas de Extensão\***

O UniFBV desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

**\*Políticas para Educação a Distância\***

O projeto de Educação a Distância da Instituição sustenta-se em três pilares:

- 1- Retaguarda Internacional em EAD;
- 2- Convergência entre Educação Presencial a Distância; e,
- 3- Rede Integrada de Unidades e Instituições.

**RETAGUARDA INTERNACIONAL EM EAD**

Conforme mencionado, a Instituição faz parte da Adtalem Educational Group, com vasta experiência em Educação a Distância nos EUA, contando com total apoio para o desenvolvimento dos programas a distância no Brasil.

O UniFBV, em consonância com os referenciais de qualidade, adaptou a estrutura curricular de seus cursos superiores para a concepção pedagógica nessa modalidade de ensino. Para tanto, está amplamente debruçada em sua vivência e experiência na sua trajetória em educação: 1. Disponibilização de conteúdos disciplinares online do curso presencial de graduação, que habilita o profissional nas suas áreas do conhecimento e em áreas afins; 2. Implantação de diversos cursos de extensão e de pós-graduação na modalidade a distância; 3. Estruturação do Núcleo de EaD (NEAD).

### **3. Implantação e desenvolvimento da instituição - programa de abertura de cursos de graduação e sequencial**

O UNIFBV tem como objetivo a abertura de 06 cursos presenciais e 21 cursos à distância para o ciclo deste PDI.

## **4. Implantação e desenvolvimento da instituição - programa de abertura de cursos de pós-graduação e extensão**

Em 2018 o UNIFBV oferta 05 cursos de pós-graduação lato sensu, contando com 127 alunos. Além da consolidação desses cursos, a Instituição pretende ofertar novos cursos criados por demanda da sociedade, ao longo do ciclo deste PDI.

No campo da pós-graduação stricto sensu, o UNIFBV tem um Mestrado Profissional autorizado pela CAPES na área de Administração. Dando continuidade ao ensino nesse nível, a Instituição pretende oferecer outro Mestrado na área de Direito, na vigência desse PDI.

Na área de extensão, o UNIFBV disponibiliza para sua comunidade acadêmica, cursos nas diversas áreas dos cursos de seu portfólio.

## **5. Organização didático-pedagógica da instituição**

### **PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente é alicerçado nos procedimentos de autoavaliação institucional.

Visando contemplar as 10 (dez) dimensões especificadas no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e em atendimento ao disposto no art. 16, inciso VI do Decreto Nº 5.773/2006, o processo de autoavaliação Institucional é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, cujas atribuições são:

- I. Definir, organizar e coordenar os processos de Avaliação da Instituição;
- II. Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES e processos regulatórios;
- III. Elaborar e analisar relatórios e pareceres que versem sobre avaliação institucional e avaliação de cursos e encaminhar às instâncias competentes;
- IV. Elaborar, anualmente, o Relatório de autoavaliação Institucional, fazer os encaminhamentos cabíveis e divulgar os resultados para a comunidade;
- V. Desenvolver estudos e análises visando oferecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e atualização da política de avaliação institucional;
- VI. Interagir com os gestores acadêmicos;

- VII. Avaliar resultados e apontar problemas, porventura evidenciados, encaminhando sugestões;
- VIII. Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- IX. Interagir com o Planejamento Acadêmico com vistas à melhoria contínua da qualidade acadêmica;
- X. Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo de avaliação institucional.

A CPA reúne-se regularmente ao longo do ano e, anualmente, produz um relatório contemplando todas as dez dimensões estabelecidas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico da Instituição e o Plano de Desenvolvimento Institucional sob vários aspectos, tais como: a execução do planejamento pedagógico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo, com vistas à contínua melhoria da qualidade.

Para subsidiar os trabalhos da CPA, semestralmente, é realizada uma Pesquisa Institucional, sendo aplicados questionários elaborados especialmente para este fim, como segue:

- Avaliação realizada pelo corpo discente - os alunos ao final do semestre avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, disciplinas, atividades acadêmicas oferecidas pela Instituição, avaliação da aprendizagem, infraestrutura, avaliação do coordenador do curso e corpo dirigente da Instituição, serviços de apoio. Para os cursos da modalidade EaD a infraestrutura avaliada é a do polo de apoio presencial
- Avaliação realizada pelo corpo docente - os professores ao final de cada semestre avaliam, em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade quanto ao conteúdo programático, qualidade do material didático utilizado, bibliografia (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.;
- Avaliação pelo corpo técnico-administrativo - do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos avaliam as condições de trabalho na Instituição;
- Avaliação pelo Coordenador do Curso - anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso elabora o Relatório de autoavaliação do Curso, que é encaminhado aos dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade do curso e aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores.

Os resultados dos processos de autoavaliação, tanto institucional quanto de cursos, geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades detectadas e propondo implementação de ações para a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e administrativas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas ao corpo dirigente para a adoção das devidas providências. Também são divulgados e discutidos junto ao corpo social, mediante a realização de

seminários, e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se ampla divulgação.

## **6. Perfil do corpo docente e corpo técnico-administrativo**

### REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

De forma a atingir os objetivos colocados no cronograma de expansão do corpo docente, todos os professores devem possuir preferencialmente titulação acadêmica de mestre ou doutor.

No que tange à experiência profissional, o docente deve possuir, somados, pelo menos dois anos de experiência no magistério superior e experiência profissional.

A Instituição conta atualmente com 212 professores, 20% de doutores, 72% de mestres e 8% de especialistas, sendo que 42% trabalham em regime de trabalho em tempo integral, 47% em regime de tempo parcial e 11% horistas.

### CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES

O processo de recrutamento e seleção de professores para a Instituição é conduzido de forma conjunta pelo Setor de Recursos Humanos (RH) e a Pró-Reitoria de Graduação, e envolve as seguintes etapas, nessa ordem: avaliação curricular; avaliação da documentação comprobatória; teste psicológico; aula-teste; entrevista com o setor de Recursos Humanos; entrevista com o superior direto (Coordenador do Curso); entrevista com superior indireto (Pró-Reitor de Graduação). A Instituição tem priorizado ações de melhoria na composição de seu corpo docente, tanto no que tange à titulação, quanto ao regime de trabalho. Professores dos cursos de modalidade a distância deverão possuir experiência profissional prévia em EaD.

### POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE

- Programa Mandacaru

Os docentes da Instituição participam de um programa permanente de capacitação, o Programa Mandacaru, cujo regulamento se encontra disponível na plataforma acadêmica da Instituição. Por uma questão de coerência, a capacitação dos professores não poderia ter uma filosofia pedagógica diferente daquela adotada com os alunos. Assim, a base do Mandacaru é a construção do conhecimento pelo próprio docente, a aprendizagem ativa e a avaliação do aprendizado pelos demais docentes num trabalho colaborativo. A participação, os erros e os acertos no Programa Mandacaru são convertidos em pontos, a partir dos quais é elaborado um ranking e premiados os melhores participantes.

No Mandacaru são abordados diversos temas, como didática, oratória, teoria pedagógica, normas oficiais, etc. Um desses aspectos que merece ser comentado é o Método Mangá, que tem por objetivo desenvolver nos docentes as competências necessárias para o planejamento de sua disciplina. O Programa Mandacaru possui dois tipos de atividades: presenciais e online. As



atividades presenciais se constituem de palestras, painéis, debates, dinâmicas, seminários, etc. As atividades online são realizadas no ambiente virtual do Programa e se constituem de tarefas numa arena Web, semelhante a uma rede social de compartilhamento de conhecimento. As tarefas submetidas pelos docentes são colocadas numa arena virtual, para compartilhamento com os demais docentes. Ao receber avaliações positivas de três docentes, a tarefa é considerada cumprida, sendo acrescentada a pontuação ao perfil do docente.

Além do Mandacaru, a Instituição conta com dois outros programas de qualificação docente: o Programa de Apoio à Pesquisa Docente (PAPD) e o Programa de Apoio à Participação em Eventos (PAPE), ambos integrantes do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa Científica.

O professor de Libras é estimulado a participar de grupos de estudos com outros profissionais da área para constante atualização e compartilhamento de conhecimento.

- Programa de Formação de Gestores

O Programa de Formação de Gestores é uma iniciativa do Grupo Adtalem Educacional do Brasil. Os módulos são online e incluem os seguintes temas: Gestão de Pessoas, Processos e Operações, Estratégia e Marketing, Finanças e Módulo Acadêmico.

O principal objetivo deste programa é desenvolver competências gerenciais em seus colaboradores, especialmente nos que ocupam cargos de gestão. Com relação aos demais colaboradores, o programa serve como interface de aproximação com a Diretoria do Grupo, visando capacitá-los para eventuais oportunidades de sucessão. O Programa é totalmente online e constituído por cinco módulos que totalizam, em média, 160 horas de treinamento, com duração aproximada de um ano. A participação no Programa é voluntária, gratuita e aberta a todos os colaboradores da Instituição (professores e administrativos), desde que já tenham concluído o ensino superior.

## **7. Organização administrativa da instituição**

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA IES

O UNIFBV é regido:

I - pela legislação federal da educação superior;

II – por seu Estatuto;

III – pelo Regimento Institucional;

IV - por resoluções e normas baixadas pelos órgãos competentes; e

V - pelo estatuto da Mantenedora, no que couber.

O Estatuto define as características, finalidades, ações e princípios segundo os quais a Instituição está organizada, bem como sua estrutura, a competência e as atribuições de seus de seus órgãos e dirigentes. As finalidades do UNIFBV estão definidas no art. 4o do Estatuto.

Para atendimento de seus fins, a Instituição adota os seguintes princípios de organização, com fulcro no art. 6o do Estatuto.

- I - estrutura orgânica, formada por cursos integrados em áreas do conhecimento;
- II - integração de funções de ensino, pesquisa e extensão, sendo vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- III - racionalidade de organização, com utilização plena de recursos materiais e humanos;
- IV - universalidade de campos do saber, pelo cultivo de áreas fundamentais do conhecimento humano e técnico-profissional, estudos em si mesmos ou em função de posteriores aplicações;
- V - flexibilidade de métodos e critérios, respeitando-se as diferenças individuais dos alunos, as peculiaridades regionais e as possibilidades de combinação dos conhecimentos para a oferta de novos cursos e o desenvolvimento de projetos;
- VI - cooperação entre os órgãos universitários, responsáveis pelos estudos e demais atividades empreendidas em cada curso, projetos e programas.

A Mantenedora do UNIFBV tem sua estrutura gerencial composta basicamente por uma Presidência e três Vice-Presidências que se interagem efetivamente com a Instituição, de forma a assegurar um canal direto de diálogo, planejamento, execução e acompanhamento.

No que se refere à mantida, sua estrutura organizacional, definida no Estatuto, visa assegurar eficiência e rapidez no seu processo gerencial, tanto na esfera acadêmica, como administrativa. Com fulcro no Art. 7º do Estatuto, a administração da Instituição é exercida por Órgãos da Administração Superior – Conselho Universitário e Reitoria – e por Órgãos de Administração Acadêmica – Colegiado de Curso e Coordenadoria de Curso.

Há, portanto, dois órgãos colegiados: o Conselho Universitário e o Colegiado de Curso, ambos com participação de membros dos diversos segmentos da comunidade acadêmica. Assim, são estabelecidos canais de representatividade entre as várias instâncias internas dos cursos, garantindo uma gestão acadêmica democrática e participativa, além da indispensável interação com o corpo diretivo da Instituição.

#### CONSELHO UNIVERSITÁRIO

O Conselho Universitário é o órgão máximo de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional, consultiva e recursal da Instituição, cuja forma de constituição e competências estão descritas nos artigos 8º e 9º do Estatuto.

O Conselho Universitário é constituído:

- I - pelo Reitor, seu Presidente;
- II - pelos Pró-Reitores;
- III - por 2 (dois) representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução;
- IV - por 1 (um) representante do corpo docente, escolhido entre seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução;
- V - por 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo, escolhido entre seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução;
- VI - por 1 (um) representante do corpo discente dos cursos de pós-graduação, escolhido entre seus pares, com mandato de 1 (um) ano, permitida a recondução;
- VII - por 1 (um) representante do corpo discente, indicados pelo seu órgão máximo de

representação, dentre os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, com mandato de 1 (um) ano, permitida a recondução;

VIII - por 1 (um) representante da entidade mantenedora por ela designado, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução;

IX - por 1 (um) representante da Comunidade, escolhido pelo Conselho Universitário dentre as Instituições por ele credenciadas, com mandato de 1 (um) ano, permitida a recondução.

## **8. Infra-estrutura e instalações acadêmicas**

O UniFBV possui com uma infraestrutura moderna e acessível. As salas de aula atendem de maneira excelente às necessidades institucionais. Existem dois auditórios utilizados pela IES. A Instituição dispõe de espaço destinado especificamente aos docentes, o Núcleo de Atendimento ao Professor – NAP.

Os espaços existentes para atendimento aos alunos incluem: coordenações, Admissões (setor de recepção dos alunos ingressantes); CASA (Coordenadoria de Apoio e Suporte ao Aluno), NAAF (Núcleo de Atendimento Acadêmico e Financeiro); Cyber (espaço de recreação e intimidade do aluno para acesso irrestrito a sites e recursos informacionais, contando com um técnico de laboratório à disposição para o auxílio dos alunos); e NAP (Núcleo de Atendimento ao Professor).

A Instituição possui 24 (vinte e quatro) laboratórios preparados para as práticas didáticas, que ocupam um total de mais de 1680 m<sup>2</sup>: laboratório de hospedagem, restaurante escola, laboratório de técnicas dietéticas I e II, laboratório de anatomia, laboratório de vídeo, laboratório de áudio, laboratório de expressão gráfica I, II e III, laboratório de circuitos elétricos e robótica, laboratório de física, laboratório de química, laboratório de costura, microscopia, enfermagem, fisiologia, bioquímica, histologia, parasitologia e microbiologia, informática (sete), eletricidade, química, arquitetura, publicidade, design de moda, TV, rádio e fotografia e NPJ (Núcleo de Prática Jurídica).

## **9. Atendimento de pessoas com necessidades especiais**

No aprofundamento dos compromissos e responsabilidade social, valorizando sua missão pública, o UNIFBV trata as questões pertinentes à acessibilidade, em seus diferentes níveis, de estudantes com necessidades de atendimento diferenciado da seguinte maneira:

a) praticando a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial;

b) reconhecendo a necessidade de mudança cultural e investindo no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo toda a comunidade acadêmica, alunos, professores e técnico-administrativo;

c) promovendo acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, mas aos professores, colaboradores técnico-administrativos e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

Dessa forma, o UNIFBV estabeleceu uma política institucional de acessibilidade, voltada à inclusão plena dos estudantes com necessidades de atendimento diferenciado em todos seus processos e reconhecendo o papel dos principais atores do corpo acadêmico e administrativo.

#### Papel dos Gestores

Aos gestores o UNIFBV cabe contemplar a educação inclusiva no planejamento anual das atividades acadêmicas e administrativas, em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), implementando ações de acessibilidade para estudantes com deficiência em todos os níveis da organização, possibilitando a transversalidade da educação especial na Instituição.

#### Papel dos Professores

Compete aos professores ministrar aulas inclusivas através da adoção de avaliações e estratégias metodológicas alternativas, interagindo com profissionais da saúde, do trabalho, parceria com as famílias, dentre outros. Deve-se evitar como referência de docência o princípio da homogeneização do ensino, onde se admite que seja possível padronizar as práticas pedagógicas a partir de um modelo de aluno ideal.

#### Dimensões de Acessibilidade Tratadas

O UNIFBV trata a acessibilidade em seu amplo espectro, adotando medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica e abrangem o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras, assegurando não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes nas seguintes dimensões da acessibilidade:

Acessibilidade atitudinal - implementando e praticando políticas que promovam a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações;

Arquitetônica ou Física - eliminando barreiras ambientais físicas nas suas instalações, espaços e equipamentos;

Nas comunicações - propiciando alternativas que eliminem barreiras na comunicação interpessoal;

Metodológica - eliminando barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, ou seja, como os professores trabalham as competências (conhecimento, habilidades e atitudes), aprendizagem, avaliação e inclusão educacional;

Programática - eliminando barreiras nas políticas da Instituição (regimentos, portarias, normas, regulamentos, etc.);

Instrumental - superando barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo;

Nos transportes - propiciando fácil acesso aos veículos que transportam portadores de deficiência, mas também viabilizando pontos de parada, incluindo as calçadas em frente ao campus e vagas reservadas aos portadores, bem como pistas tácteis;

Digital - disponibilizando o acesso a equipamentos e programas adequados à apresentação de informação em formatos alternativos;

#### Ações de Acessibilidade para Estudantes com Deficiência Física

- a) Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo.
- b) Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço.
- c) Construção de rampas com corrimões ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de roda.
- d) Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de roda.
- e) Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- f) Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de roda.

### **10. Ato autorizativo anterior ou ato de criação**

Recredenciamento conforme Portaria Nº 233 de 06 de fevereiro de 2017. Publicado no Diário Oficial em 07/02/2017, pág.27.

Credenciamento de Centro Universitário conforme Portaria nº 1.563, de 19 de dezembro de 2017. Publicado no Diário Oficial em 20/12/2017, pág.46.

### **11. Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira**

A Instituição conta com substancial apoio de sua Mantenedora para o provimento de recursos e condições de trabalho para as equipes acadêmicas. Em termos processuais, a Instituição possui uma gestão ágil e moderna, com todos os seus custos controlados de forma eficiente e transparente, dentro de padrões financeiros e contábeis nacionais e internacionais. Todos os coordenadores acadêmicos têm acesso integral aos dados financeiros de seus cursos.

A saúde financeira do Centro Universitário FBV Wyden, demonstrada pelos números, atesta a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis.

# ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR

## 1o. semestre

- 5BIUO - Bioquímica (60 horas)
- 5CILZ - Citologia, Histologia e Embriologia (60 horas)
- 5FUSH - Fundamentos de Saúde Humana (60 horas)
- 5IMOU - Imunologia (60 horas)
- 5LIPU - Língua Portuguesa (60 horas)

## 2o. semestre

- 5ANHI - Anatomia Humana Geral (60 horas)
- 5CIAZ - Ciências Humanas e Sociais (60 horas)
- 5FIGO - Fisiologia Humana (60 horas)
- 5MEAL - Metodologia da Pesquisa (60 horas)
- 5SACD - Saúde Coletiva (60 horas)

## 3o. semestre

- 5GEHU - Genética Humana (60 horas)
- 5PAIA - Parasitologia (60 horas)
- 5ELBI - Ética e Legislação do Biomédico (60 horas)
- 5HEMA - Hematologia (60 horas)
- 5BIFO - Biofísica (60 horas)

## 4o. semestre

- 5EPEO - Epidemiologia e Bioestatística (60 horas)
- 5CAZD - Carreira, Liderança e Trabalho em Equipe (60 horas)
- 5FACM - Farmacologia (60 horas)
- 5MIBR - Microbiologia (60 horas)
- 5PAIL - Patologia Humana (60 horas)

## 5o. semestre

- 5BCCL - Bacteriologia Clínica (60 horas)
- 5BICL - Bioquímica Clínica (60 horas)
- 5BMBF - Biologia Molecular e Bioinformática (60 horas)
- 5IMCL - Imunologia Clínica (60 horas)
- 5BROM - Bromatologia (60 horas)

## **6o. semestre**

- 5CTCL - Citologia Clínica (60 horas)
- 5HECL - Hematologia Clínica (60 horas)
- 5MIVC - Micologia Médica e Virologia Clínica (60 horas)
- 5TCLI - Toxicologia Clínica (60 horas)
- 5URLC - Urinálise e Líquidos Corporais (60 horas)

## **7o. semestre**

- 5ANAB - Análises Ambientais (60 horas)
- 5BIES - Biomedicina Estética (60 horas)
- 5CAEX - Cancerologia Experimental (60 horas)
- 5GSCL - Gestão nos Serviços de Saúde e Controle de Qualidade Laboratorial (60 horas)
- 5PACL - Parasitologia Clínica (60 horas)

## **8o. semestre**

- 5BSHP - Bancos de Sangue, Hemoderivados e Perfusão Extracorpórea (60 horas)
- 5CIFS - Ciências Forenses (60 horas)
- 5BIOT - Biotecnologia (60 horas)
- 5IMHU - Imaginologia Humana (60 horas)
- 5MTRH - Métodos e Técnicas de Reprodução Humana (60 horas)

## **Atividades**

- 5ZBI1 - Pex - Programa de Experiências (90 horas)
- 5XBI2 - Estágio Supervisionado I (325 horas)
- 5XBI3 - Estágio Supervisionado II (325 horas)
- 5LIBR - Libras - Língua Brasileira de Sinais (20 horas)\*
- 5YBI3 - Trabalho de Conclusão de Curso (60 horas)

Carga horária total do curso: 3200 horas

\* A disciplina de Libras é optativa ao aluno, mas de oferta obrigatória pela instituição.

## ANEXO II - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

### 5BIUO - Bioquímica

#### Ementa

Nesta disciplina o aluno irá avaliar os princípios que regem as transformações químicas nas células e os processos metabólicos que sofrem os constituintes da matéria viva. Ele irá correlacionar o estudo das proteínas, lipídios, carboidratos e demais biomoléculas com as patologias que acometem o organismo humano, considerando sua participação na composição das estruturas vitais, nos processos de anabolismo e de catabolismo, bem como a participação destas biomoléculas na integração e regulação metabólica. Além disso, associará esses conhecimentos aos sistemas do corpo humano e às disciplinas futuras. Todo esse processo será realizado através de leituras, pesquisas, debates, discussões e atividades teórico-práticas, com a participação ativa do aluno.

#### Bibliografia básica

BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.  
NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2014.

#### Bibliografia Complementar

ATKINS, P; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2014.  
CONSTANTINO, Maurício Gomes. Fundamentos de química experimental. São Paulo: EDUSP, 2014.  
CAMPBELL, M K. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
MAHAN, B.H. & MYERS, R.J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.  
MARZZOCO, A. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

### 5CILZ - Citologia, Histologia e Embriologia

#### Ementa

Ao final desta disciplina o aluno estará apto a classificar seres vivos, incluindo o estudo das células procarióticas e eucarióticas, a partir de suas diferenças funcionais e morfológicas; estabelecer correlação entre as estruturas celulares e a formação dos principais tecidos orgânicos, observando suas diferenciações, morfologias e funções; acompanhar das diversas etapas do desenvolvimento



embrionário, correlacionando os fenômenos que ocorrem deste a fertilização até a formação estrutural do organismo adulto; identificar e analisar as estruturas formadas nas primeiras oito semanas do desenvolvimento embrionário, observando a diferenciação tecidual do corpo; e relacionar os tecidos orgânicos básicos com a formação de todos os órgãos e sistemas do corpo humano. Para isto irá conhecer as bases da biologia celular e molecular, os métodos de estudo em microscopia de luz, bem como os tipos celulares, seus principais componentes citoplasmáticos, e tecidos orgânicos. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas teóricas dialogadas, aulas práticas em laboratório, estudo em atlas histológicos, estudo de casos clínicos e debate sobre temas previamente selecionados. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por aplicação de provas, realização e análise de resultados experimentais e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

JUNQUEIRA, C. L.; CARNEIRO, J. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
MOORE, L. K. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
MOORE, L. K. Embriologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia dos organismos, v.2: a diversidade dos seres vivos: anatomia e fisiologia de plantas e de animais. São Paulo: Moderna, 2014.  
AARESTRUP, Beatriz Julião. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
GARTNER, L. P. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## **5FUSH - Fundamentos de Saúde Humana**

### **Ementa**

Nessa disciplina, o aluno irá desenvolver a capacidade de atuar de forma integral, interdisciplinar e intersetorial, em conformidade com os princípios e diretrizes no Sistema Único de Saúde, entendendo saúde como um direito humano e dever do Estado, embasado na clínica aplicada e na humanização como premissas para a atuação profissional holística em saúde, respeitando as relações étnico-raciais e culturais e fomentando a participação popular nas políticas de educação

ambiental com vistas à preservação da saúde. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas teóricas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre assuntos previamente selecionados e trabalhos individuais e em grupo. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio da aplicação de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012.  
CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças. São Paulo: Hucitec, 2013.  
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, N. F. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2011.  
LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão, 2010.  
DAVIES, Ana Carolina Izidório. Saúde Pública e seus limites constitucionais. São Paulo: Verbatim, 2012.  
ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012.  
SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. O sistema único de saúde e suas diretrizes constitucionais. São Paulo: Verbatim, 2012.

## **5IMOU - Imunologia**

### **Ementa**

Nesta disciplina o discente será capaz de discutir conceitos de imunologia sobre os fenômenos fisiológicos do sistema imune, responsável pela proteção do organismo (inato e adquirido), sendo capaz de reconhecer, através de aulas práticas, as células participantes da defesa, além de correlacionar as respostas imunes e suas ações, identificar a atuação dos componentes e os mecanismos envolvidos na resposta inata e adquirida, associar o processo de migração celular e o seu papel na resposta inflamatória, atuar no controle de doenças auto-imunes e na rejeição ao transplante. O reconhecimento de todos os órgãos, células e funções desempenhada por tais estruturas, contribuindo para a defesa e tornando o discente habilitado a correlacionar eventos

celulares e moleculares com funções e disfunções do mesmo, refletidas na saúde e na doença, por meio de aulas expositivas e dinâmicas. Assim, o aluno estará apto a descrever o processo de migração leucocitária ressaltando seu papel nas respostas inflamatórias, as propriedades das respostas imunes adquiridas e o conceito de imunização, o papel das proteínas do sistema complemento nos processos de defesa do hospedeiro, os mecanismos de tolerância imunológica e a correlação com os mecanismos de rejeição aos transplantes, as reações de hipersensibilidade, destacando os principais tipos de alérgenos, além de descrever os processos relacionados as doenças imunes, utilizando-se de apresentação de seminários contemplando estudo de casos.

### **Bibliografia básica**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. *Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico*. São Paulo: Elsevier, 2013.

ROITT, Ivan Maurice [et al]. *Roitt, fundamentos de imunologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROITT, Ivan Maurice; RABSON, A. *Imunologia básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, S. *Imunologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BENJAMINI, Eli. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. *Imunologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIER, O. G.; MOTA, I.; SILVA, W. D. *Imunologia básica e aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. *Microbiologia médica e imunologia*. Bento Gonçalves: Artmed, 2014.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## **5LIPU - Língua Portuguesa**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a relacionar informações intertextualmente, por meio da análise crítica de diversos gêneros textuais, para os usos adequados em ambientes sociais; elaborar textos técnicos e acadêmicos, coesos e coerentes, respeitando as regras gramaticais normativas, visando aumentar a qualidade da comunicação nas organizações; adequar a linguagem aos diferentes contextos de uso, respeitando a variação linguística, para otimizar as comunicações nas

situações profissionais; desenvolver estratégias de leitura e interpretação de textos, considerando os objetivos e metas organizacionais, para ampliação de sentidos no ambiente laboral; identificar as situações de uso formal da língua nas modalidades oral e escrita, adequando-o à norma culta, quando necessário, nos contextos profissionais e acadêmicos. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lucia Scliar. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de redação: o que e preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KAUFMAN, Ana Maria. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. São Paulo: Vozes, 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

## **5ANHI - Anatomia Humana Geral**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina o aluno estará apto à correlacionar o histórico de conhecimentos da anatomia humana com seus conceitos mais básicos. Identificar a constituição geral do corpo humano abordada inicialmente pelos componentes de sustentação e movimento e depois, pelos órgãos e sistemas. Os conteúdos serão abordados de forma teórico-prática, utilizando modelos anatômicos para o estudo do corpo humano. A sequência lógica utilizada para a abordagem dos sistemas se fará em sentido craniocaudal, iniciando pelo sistema cardiovascular, e dando continuidade com os

sistemas: nervoso, respiratório, digestório e urogenitalas. As alterações anatomofisiológicas associadas aos processos patológicos do corpo humano serão identificados pelos alunos, aprimorando seus conhecimentos e recebendo subsídios necessários para o entendimento de outras disciplinas.

### **Bibliografia básica**

CASTRO, S. V. Anatomia fundamental. São Paulo: Mc Graw Hill, 2005.

DANGELO, J. G.; FATTINI, Carlo A. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2011.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta - Atlas de anatomia humana, v.1: anatomia geral e sistema muscular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JACOB, Stanley W. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FREITAS, V. Anatomia: conceitos e fundamentos. São Paulo: Artmed, 2004.

ABRAHAMS, Peter H. McMinn`s atlas clínico de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NETTER, Frank Henry. Netter, atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

## **5CIAZ - Ciências Humanas e Sociais**

### **Ementa**

Ao longo dessa disciplina, o aluno terá a oportunidade de vivenciar um ambiente inovador de forma a desenvolver sua capacidade de substanciar sua participação em debates sobre temas ligados às Ciências Humanas e Sociais, incluindo personalidades, fatos e ideologias, a partir de seus contextos históricos e sociais, para que as discussões se deem de forma mais estruturada e fundamentada. Procura-se que o aluno, ao ocupar posições de liderança, seja em uma empresa, uma organização governamental ou uma instituição filantrópica, reflita ao tomar decisões que impactam na vida de pessoas, de organizações ou até mesmo em políticas públicas. Assim, as atividades realizadas nesse ambiente irão desenvolver no aluno a capacidade de ir às fontes teóricas, para substanciar suas decisões. Dessa forma, o aluno estará apto a agir eticamente, considerando a perspectiva humanista para fomentar o comportamento moral nos espaços sociais e propondo políticas públicas que favoreçam à qualidade de vida da população. Também estará apto a estabelecer relações entre os fenômenos sociais contemporâneos e o processo de formação do pensamento crítico, a fim de atender demandas da diversidade sociocultural, observando também as relações étnico-raciais, a

cultura afro-brasileira e indígena, os direitos humanos e a educação ambiental.

### **Bibliografia básica**

LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2010.  
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2010

### **Bibliografia Complementar**

ANDERY, Maria Amália; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria Pires. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2014.  
MORIN, Edgar; SARDINHA, Maura Ribeiro. Cultura de massas no século XX, v.1: o espírito do tempo, 1 neurose. Rio de Janeiro: Gen, 2011.  
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.  
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DPEA, 2014.  
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

## **5FIGO - Fisiologia Humana**

### **Ementa**

Ao longo da disciplina de Fisiologia Humana, os alunos irão vivenciar os princípios funcionais desde o âmbito celular até uma perspectiva sistêmica geral, associando os principais fundamentos e fenômenos fisiológicos com órgãos e estruturas anatômicas, estabelecendo correlação com situações patológicas e atividades que acontecem no dia-a-dia. Além disso, os alunos irão desenvolver a capacidade de planejar e realizar experimentos da fisiologia na prática. Para tanto, serão abordados diversos conteúdos incluindo: o estudo da fisiologia celular; os princípios neurofisiológicos e de transmissão nervosa; a contração muscular e propriedades correlatas; o estresse e as diversas situações que o deflagram; a fisiologia endócrina; os sistemas renais, digestório, respiratório e circulatório. Aprofundando conhecimentos pautados em exemplos do cotidiano, dentro desta abordagem o aluno compreenderá o homem e sua dimensão biológica, além de relacionar o funcionamento dos sistemas em busca da homeostasia. Para tal, a disciplina utilizar-se-á de dinâmicas práticas, trabalhos em grupo, estudos de caso-problema, vídeos representativos e textos de apoio.

### **Bibliografia básica**

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

BEAR, M.F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 2011.  
KAWAMOTO, Emília Emi. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: EPU, 2009.  
JACOB, Stanley W. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
TORTORA, G J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo: Artmed, 2012.

## **5MEAL - Metodologia da Pesquisa**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a planejar ações, considerando os conhecimentos empírico, teológico, filosófico e científico, para atuar com uma postura investigativa em contextos profissionais; redigir gêneros textuais acadêmico-instrucionais para divulgação de pesquisas em eventos organizacionais e científicos; elaborar projetos de pesquisa a partir dos parâmetros normativo-científicos, para captação de recursos de editais; organizar informações técnicas e acadêmicas, a fim de desenvolver competências para fomentar projetos sociais diversos, observando as diferenças étnico-raciais, os direitos humanos e a preservação ambiental; e adequar o uso da linguagem acadêmico-instrucional para utilização nos mais variados contextos do mundo do trabalho. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2014.  
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Saraiva, 2014.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Forense, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papyrus, 2012.

ANDERY, Maria Amélia. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. São Paulo: Garamond, 2014.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

## **5SACD - Saúde Coletiva**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina, o aluno estará capacitado a descrever as condições de saúde de uma população; identificar os fatores que determinam o surgimento das doenças; reconhecer a organização do sistema de saúde brasileiro e das redes de atenção; e planejar e implementar medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde no âmbito individual e coletivo. Para tal, serão trabalhados conteúdos referentes aos determinantes do processo saúde-doença, os indicadores de saúde, as principais causas de morbimortalidade da população (doenças crônicas não transmissíveis, causas externas e doenças transmissíveis), histórico e organização do sistema de saúde brasileiro, assistência à saúde nos seus níveis de complexidade e a vigilância à saúde. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas de campo, leitura e discussão de textos em sala de aula, estudo de casos, apresentação e discussão de vídeos e estudos dirigidos. A avaliação da aprendizagem será contínua, feita pelo acompanhamento da efetiva participação do aluno nas discussões, aplicação de estudos de caso, seminários e provas.

### **Bibliografia básica**

BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa [et. al]. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012.

AGUIAR, Zenaide Neto. SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

PESSINI, Leocir. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde. Rio de



Janeiro: Med book, 2013.

LANDMANN, Jayme. Evitando a saúde e promovendo a doença: o sistema de saúde no Brasil. São Paulo: Achiamé, 1982.

OHARA, E. C. C.; SAITO, R.X.S. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010.

SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. O sistema único de saúde e suas diretrizes constitucionais. São Paulo: Verbatim, 2012.

## **5GEHU - Genética Humana**

### **Ementa**

Nesta disciplina, o aluno se familiarizará com as causas das principais síndromes e outras doenças de etiologia genética, abordando também os aspectos éticos relativos ao aconselhamento genético e ao diagnóstico pré-natal de anomalias hereditárias e congênitas. Ao final, estará apto a interpretar cariogramas e kariótipos humanos, observando protocolos como a Técnica de Fish e emprego das sondas e DNA, para fins de diagnóstico das doenças genéticas; fazer atendimentos nas áreas de aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal de anomalias genéticas, aplicando procedimentos éticos, na prática clínica; diagnosticar patologias genéticas e determinar padrões de heranças e riscos de recorrência, utilizando as ferramentas moleculares PCR, eletroforese e Micorray; solucionar problemas genéticos, no âmbito da Saúde Pública, considerando a diversidade genética dos indivíduos, para promoção da saúde. realizar procedimentos biomédicos, aplicando métodos de terapia genética, inserção de genes nas células e tecidos humanos, para otimização da terapêutica das patologias genéticas. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudos de caso e debates e seminários sobre temas previamente selecionados. A avaliação da aprendizagem será contínua, realizada por aplicação de provas e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

NUSSBAUM, Robert L. Thompson & Thompson, Genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; CARROLL, Sean B. Introdução à genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

GONICK, Larry; WHEELIS, Mark. Introdução ilustrada à genética: com muito humor. São Paulo: HARBRA, 1995.

PASTERNAK, Jack J. Uma introdução à genética molecular humana: mecanismo das doenças hereditárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BURNS, George W. Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEWIS, Ricki. Genética humana: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

## **5PAIA - Parasitologia**

### **Ementa**

Ao final da disciplina, o aluno estará apto a diagnosticar a presença de parasitas e hospedeiros, utilizando técnicas de análise padronizadas, para encaminhamento do tratamento das infecções parasitárias; interpretar manifestações clínicas de patogenias de parasitas, observando o processo saúde-doença por meio do método epidemiológico, para intervir em prol da qualidade de vida e da educação ambiental; desenvolver medidas profiláticas, observando as políticas públicas de saúde, para prevenção e controle das parasitoses humanas; analisar criticamente a taxa de morbidade e mortalidade da população infectada por parasitas, usando métodos estatísticos adequados, para detectar o impacto na saúde pública; implementar medidas de combate aos vetores envolvidos na transmissão de parasitoses humanas, utilizando medidas profiláticas, para garantir a qualidade de vida da população. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas teóricas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre assuntos previamente selecionados e trabalhos individuais e em grupo. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio da aplicação de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

AMATO NETO, Vicente et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CIMERMAN, Benjamin. Cimerman - Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 2011.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, João Lauro Viana de. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LEVENTHAL, Ruth. Parasitologia médica: texto e atlas. São Paulo: Premier, [2010].  
NEVES, David Pereira. Parasitologia básica. São Paulo: Atheneu, 2014.  
NEVES, David Pereira. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2009.  
REY, Luís; Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## **5ELBI - Ética e Legislação do Biomédico**

### **Ementa**

O aluno será apresentado a todas as áreas de atuação do profissional, serão também demonstrados os órgãos diretamente ligados ao profissional biomédico, bem como a legislação que rege a Biomedicina, o código de ética profissional, a regulamentação e resoluções da profissão, a identificação e aplicação dos conhecimentos éticos e morais da conduta profissional.

### **Bibliografia básica**

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. Código de ética do Biomédico, 1995. Online  
BERNARD, J. Da biologia à ética. São Paulo: Europa-América, 1994.  
URBAN, C. A. Bioética clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

SEGRE, M; COHEN, C. Bioética. São Paulo: Edusp, 1999.  
DIP, R. H. M; PENTEADO, J. C. A vida dos direitos humanos: bioética médica e jurídica. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 1999.  
PETROIANU, A. Ética, moral e deontologia médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
PALAĆIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
NERI, Demétrio. A bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana. São Paulo: Loyola, 2004.

## **5HEMA - Hematologia**

### **Ementa**

Em Hematologia o aluno deve ser capaz de saber a origem, desenvolvimento e função dos elementos morfológicos do sangue. Os principais aspectos de um exame hematológico. Ainda deverá aprender abordagem do paciente com manifestações clínicas frequentes em doenças hematológicas; anemia; eritrocitose; leucopenia e leucocitose; esplenomegalia e linfadenomegalia; manifestação hematológica, bem como a abordagem do paciente com Doenças Neoplásias Hematológicas e sua classificação.

### **Bibliografia básica**

FAILACE, Renato. Hemograma: manual de interpretação. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LORENZI, T. F. Manual de hematologia propedêutica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, William de Freitas. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o clínico: princípios e interpretações. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

OLIVEIRA, Raimundo Antonio; NETE, Adelino Poli. Anemias e leucemias: conceitos básicos e diagnósticos por técnicas laboratoriais. São Paulo: Roca, 2004

RAVEL, R. Laboratório clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

YAWATA, Yoshihito. Atlas de doenças hematológicas: citologia e histologia. São Paulo: Manole, 1998.

## **5EPEO - Epidemiologia e Bioestatística**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina o aluno estará apto a descrever as condições de saúde de uma população mediante a análise de dados obtidos via coleta, apresentar e interpretar dados, identificar os fatores que determinam o surgimento das doenças, bem como planejar e implementar medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde nos âmbitos individual e coletivo. Para tal, serão trabalhados conteúdos referentes ao método epidemiológico, determinantes do processo saúde-doença, os principais indicadores de saúde, epidemiologia descritiva, o processo endêmico e epidêmico, as principais causas de morbimortalidade (doenças crônicas não transmissíveis, causas

externas e doenças transmissíveis), noções de estatística descritiva e o uso da estatística na epidemiologia. O processo da aprendizagem será desenvolvimento mediante aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos em sala de aula, vídeos, estudos dirigidos e estudo de casos. A avaliação da aprendizagem será contínua, por acompanhamento da participação do aluno nas discussões, desenvolvimento de estudos de caso, seminários, além de aplicação de provas.

### **Bibliografia básica**

BUSSAB, W. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2003.

CALLEGARI, Jaques. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROUQUIAROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

COSTA NETO, P. Estatística. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, A. C. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2012.

VIEIRA, S. et al. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas, 1986.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

## **5CAZD - Carreira, Liderança e Trabalho em Equipe**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a desenvolver o planejamento individual de carreira, utilizando métodos e instrumentos adequados, a fim de ampliar as oportunidades no mercado de trabalho; implementar uma proposta de gestão do trabalho em equipe baseada em atitudes colaborativas, visando atingir os objetivos estratégicos da organização; desenvolver um processo de avaliação de desempenho contínuo, alinhando as expectativas dos colaboradores com os objetivos das organizações; gerir as diferenças em equipes de trabalho, respeitando a diversidade cultural, socioeconômica, étnica e religiosa e os direitos humanos, a fim de evitar entraves nos processos de comunicação; mediar os conflitos e situações de crise nas equipes, objetivando a eficácia dos processos produtivos da organização. O processo de aprendizagem será desenvolvido com aulas colaborativas. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NEVES, Roberto de Castro. Imagem empresarial. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

DRUCKER, Peter Ferdinand. Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira, 2002.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pearson, 2014.

SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira, 2008.

WELCH, Jack. Paixão por vencer: a Bíblia do sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

## **5FACM - Farmacologia**

### **Ementa**

Ao longo desta disciplina, o aluno será familiarizado com os conceitos da farmacologia e com os princípios farmacodinâmicos e farmacocinéticos, associando à prática profissional. Ao final do curso estará apto a identificar os princípios gerais que regem as ações das drogas sobre o organismo e a ação do organismo sobre as drogas, indicando-as, adequadamente; relacionar o mecanismo de ação dos diversos grupos de drogas ao seu efeito clínico, considerando os princípios de eficácia e potência farmacológica; rever os possíveis efeitos adversos resultantes do uso de cada grupo de drogas, considerando a sua farmacodinâmica, o efeito sobre o alvo, além dos efeitos colaterais; definir o tratamento farmacológico para os principais transtornos de saúde, reconhecendo o caráter preventivo, curativo ou de alívio da terapia medicamentosa indicada; e prever os fatores que podem resultar em variabilidade na resposta aos fármacos, considerando as variáveis dependentes do paciente, dependentes do fármaco ou do tratamento. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas teóricas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, debates sobre assuntos previamente selecionados e trabalhos individuais e em grupo. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio da aplicação de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. Porto Alegre: AMGH, 2012.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SILVA, Penildon. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

CONSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOEPPEL, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RANG, H. P. [et al]. Rang & Dale - farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

## **5MIBR - Microbiologia**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina, o aluno estará capacitado a descrever as estruturas das células procarióticas e eucarióticas, evidenciando as particularidades existentes nos diferentes tipos de microrganismos; identificar mecanismos fisiopatológicos utilizados pelos microrganismos, visando associá-los aos mecanismos de patogenias das infecções microbianas; diferenciar grupos de bactérias, fungos e vírus patogênicos, estabelecendo relações com as manifestações clínicas e doenças de pacientes, associadas a esses microrganismos; identificar manifestações clínicas, diagnosticar e definir tratamento para doenças infectocontagiosas causadas por bactérias; e identificar as manifestações clínicas, fazer diagnóstico e definir tratamento de doenças infectocontagiosas causadas por vírus e fungos. O processo ensino aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, aulas de campo, debates sobre temas previamente selecionados e elaboração de trabalhos individuais e em grupo. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por aplicação de provas escritas e práticas e seminários, apresentados durante o semestre letivo e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo B. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2010.  
BROOKS, Geo. F. [et al]. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. -  
TORTORA, GERARD J. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
ENGELKIRK, P. G. Burston`s. Microbiologia para as ciências da saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. Bento Gonçalves: Artmed, 2014.

## **5PAIL - Patologia Humana**

#### **Ementa**

Ao final da disciplina o aluno estará apto a compreender os mecanismos etiopatogênicos das lesões reversíveis e irreversíveis que irão culminar no desenvolvimento de doenças. Aprenderá a patogênese, associando seus conhecimentos de histologia, fisiologia, anatomia e bioquímica, dando-lhe uma visão generalista da quebra da homeostase no organismo. O aluno também estará apto a relacionar a situações clínico-laboratoriais das principais patologias associadas aos conteúdos abordados na disciplina, pela metodologia de aulas teóricas e práticas de laboratório, identificando as características gerais das alterações anatomopatológicas. O processo avaliativo constará de prova teórica sobre os assuntos ministrados e seminários com temas diversos.

#### **Bibliografia básica**

BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo, patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
FRANCO, Marcello [et al]. Patologia: processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2010.  
ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S. Robbins & Cotran: patologia - bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**



CAMARGO, João Lauro Viana de. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BECKER, Paulo F. L. Patologia geral. São Paulo: Sarvier, 1997.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. Robbins Patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PORTH, Carol Mattson. Fisiopatologia, v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RUBIN, Emanuel [et. al]. Patologia: bases clinicopatológicas da medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## **5BCCL - Bacteriologia Clínica**

### **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

### **Bibliografia básica**

### **Bibliografia Complementar**

## **5BICL - Bioquímica Clínica**

### **Ementa**

Nesta disciplina, o aluno desenvolverá sua capacidade de buscar respostas aos seus questionamentos de maneira autônoma a partir dos princípios de fotometria, análise de metabólitos bioquímicos que possibilitam auxiliar no diagnóstico e monitoramento de patologias relacionadas ao metabolismo bem como, estabelecer correlações clínico laboratoriais, além da coleta de amostras biológicas. O aluno terá oportunidade de aprender a fazer os exames laboratoriais para diagnóstico de doenças metabólicas. Aulas expositivas serão complementadas com práticas laboratoriais para desenvolvimento de habilidades na realização das análises bioquímicas. Serão realizados discussões de casos e seminários para fixação dos conteúdos estudados. A avaliação da aprendizagem será contínua, através de múltiplos instrumentos, além das avaliações oficiais.

### **Bibliografia básica**

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica: bioquímica básica. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

GAW, Allan; MURPHY, Michael J.; SRIVASTAVA, Rajeev. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.  
KANAAN, Salim et al. Bioquímica clínica. São Paulo: Atheneu, 2014.  
BERG, Jeremy M.; STRYER, Lubert. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
WALLACH, Jacques Burton. [WALLACH], interpretação de exames laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2011.

## **5BMBF - Biologia Molecular e Bioinformática**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a realizar diagnósticos genéticos, utilizando bancos de dados biológicos que contenham informações genéticas, para avaliação e reconhecimento de moléculas de DNA e RNA; determinar a ordem das bases nitrogenadas do DNA, aplicando a técnica de sequenciamento, para montagem de genoma; realizar análises genéticas, utilizando técnicas moleculares e softwares de bioinformática, para diagnósticos de características e doenças; realizar estudos genéticos, aplicando técnicas citogenéticas, para pesquisa de mecanismos de regulação, processamento e controle do funcionamento das moléculas de DNA e RNA. fazer diagnóstico genético, usando métodos e ferramentas tecnológicas adequadas e observando a legislação aplicável e comportamento ético, para prova em processos penais. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WATSON, James D. Biologia molecular do gene. Porto Alegre: Artmed, 2015.

READ, Andrew; DONNAI, Dian. Genética clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

SILVA; RIBEIRO NETO; LIPAY; BIANCO. Biologia molecular: métodos e interpretação. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

PASSAGLIA, Luciane M. P.; ZAHA, Arnaldo. Biologia molecular básica. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRUNO, Alessandra Nejar. Biotecnologia II: aplicações e tecnologias. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CARVALHO, Cristina; RICCI, Giannina. Guia de práticas em biologia molecular. São Caetano do Sul: Yendis, 2015.

PRIMROSE, S. B. Princípios de análise do genoma: um guia para mapeamento e seqüenciamento de DNA de diferentes organismos. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2003.

## **5IMCL - Imunologia Clínica**

### **Ementa**

Durante o semestre os alunos terão oportunidade de estudar temas de Imunologia, como: aspectos relacionados ao estudo da imunidade inata e adquirida; componentes do sistema imune. Poderão aplicar métodos para a detecção de antígenos e anticorpos. Aspectos relacionados à Métodos para a detecção da função da imune celular e humoral. Aspectos clínicos e diagnósticos imunológicos de doenças bacterianas, virais, fúngicas e parasitárias. Diagnóstico imunológico de doenças auto-imunes e das doenças alérgicas. Detecção de antígenos tumorais. Imunoprofilaxia. Imunodeficiências. Rotinas laboratoriais. As aulas serão desenvolvidas através de metodologias ativas e práticas em laboratório. A avaliação de aprendizagem será contínua, através de múltiplos instrumentos.

### **Bibliografia básica**

ABBAS, Abul K. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda, 2015.

FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes: correlações clínico-laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janewaysao. São Paulo: Artmed, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

ROITT, Ivan Maurice et al. Roitt, fundamentos de imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. Bento Gonçalves: Artmed, 2014.

WADA, Carlos S.; PURCHIO, Adhemar Verrastro de; ALMEIDA, Therezinha. Técnicas de laboratório. São Paulo: Atheneu, 2008.

PARSLOW, Tristram G. Imunologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DOAN, Thao T. et al. Imunologia medica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## **5BROM - Bromatologia**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina os alunos estarão aptos a reconhecer as principais características tecnológicas dos macronutrientes, utilizados na produção de alimentos industrializados e "in natura" e desenvolver processos de amostragem, fazendo um planejamento amostral que garanta a representatividade e a coleta. Também estarão habilitados a identificar e manusear vidrarias, equipamentos e reagentes utilizados nas análises de alimentos, observando as boas práticas de segurança e biossegurança no laboratório, e determinarão a composição centesimal dos alimentos de origem vegetal e animal, utilizando métodos de análise oficiais nacionais e internacionais. Além disso, estarão capacitados a elaborar laudos de aceitação e rejeição de alimentos, aplicando os parâmetros previstos na legislação vigente, para cada grupo alimentar. Para atingir estes objetivos serão ministradas aulas teóricas expositivas e teórico-práticas, realizadas no laboratório de bromatologia, que resultarão em elaboração de relatórios acadêmicos e discussão dos resultados encontrados. A avaliação da aprendizagem será contínua e considerará a participação do aluno nas atividades programadas, os relatórios e discussões dos resultados obtidos no laboratório e também aplicação de provas.

### **Bibliografia básica**

CECCHI, Heloisa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Campinas: UNICAMP, 2013.

OETTERER, Marília. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.

RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de Alimentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

DAMODARAN, Srinivasan. Química de alimentos de Fennema. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. Barueri: Manole, 2014.

PACHECO, Manuela. Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química dos alimentos. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

## **5CTCL - Citologia Clínica**

### **Ementa**

Ao longo desta disciplina, os alunos deverão desenvolver a capacidade de realizar o reconhecimento e identificação dos elementos citológicos, sobretudo do colo uterino, bem como a interpretação de laudos de citologia esfoliativa nas diversas fases do ciclo menstrual, assim como relacionar os diversos índices do Colpocitograma. Para tanto serão abordados diversos conteúdos incluindo os elementos citológicos normais do esfregaço cérvico-vaginal, a flora normal do trato genital feminino, os aspectos citológicos das infecções específicas, as alterações inflamatórias e as reações benignas, pré-malignas e malignas do colo uterino, da vagina, da mama e dos líquidos corporais. Os alunos ainda terão oportunidade de aprender os aspectos morfofuncionais do sistema genital masculino realizando o Espermograma e a análise do sêmen.

### **Bibliografia básica**

KOSS, L.G.; GOMPEL, C. Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2006.

STRASINGER, S.K.; LORENZO, M.S.D. Urinálise e fluidos corporais. São Paulo: LMP, 2009.

PIVA, S. Espermograma: análises e técnicas. São Paulo: Santos, 1985.

### **Bibliografia Complementar**

BIBBO, M.; LONGATTO, A. Derrames cavitários: aspectos clínicos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

MCKEE, G.T. Citopatologia. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

SCHNEIDER, M. L.. Atlas de diagnóstico diferencial em citologia ginecológica. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

SACHER, R.A.; McPHERSON, R.A. Interpretação clínica dos exames laboratoriais. Barueri, SP: Manole, 2002.

LIMA, A. O. et al Métodos laboratoriais aplicados à clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

## **5HECL - Hematologia Clínica**

### **Ementa**

Nesta disciplina o aluno conhecerá o sangue, desde sua origem e composição à fisiologia, morfologia e patologia do sistema hematopoético ao processo de Hematopoiese (eritropoiese, leucopoiese e plaquetopoes). Conhecerá os aspectos e características das células sanguíneas (série vermelha, série branca e plaquetas) por meio da microscopia durante as atividades práticas. Estudará os diferentes tipos de anemia (Ferroprivas, Megaloblásticas, carênciais, por doença crônica, Anemias por defeitos genéticos, Anemia Aplástica e Anemias relacionadas com distúrbios autoimunes), e retratará a importância clínica desses diagnósticos. Desenvolverá sua capacidade investigativa relacionado à fisiopatologia do sistema de coagulação sanguíneas. Irá adquirir habilidades para avaliar as desordens morfológicas e reacionais dos leucócitos, a partir das análises microscópicas. Terá a capacidade de fazer a avaliação qualitativa e quantitativa das células sanguíneas nas leucemias, com a realização do hemograma. Terá noções de banco de sangue e manifestações hematológicas nas doenças sistêmicas com as práticas em laboratório e realização das principais técnicas da rotina hematológica. As aulas serão realizadas com uso de metodologias ativas. A avaliação será realizada por meios de instrumentos variados, incluindo avaliação prática em laboratório conforme tema abordado.

### **Bibliografia básica**

BAIN B.J. Células sanguíneas: um guia prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.  
CARVALHO WF. Técnicas médicas de hematologia e imunohematologia. Belo Horizonte: Coopmed, 1999.  
FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ESTRIDGE, B. Técnicas básicas de laboratório clínico. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  
HECKNER, F.; LEHMANN, H.P.; KAO, Y.S. Hematologia microscópica prática: manual para o laboratório e prática clínica. São Paulo: Santos, 1989.  
MOTA VM; CORREA, JÁ; MOTA LR. Gestão da qualidade no laboratório clínico. Porto Alegre: Missau, 2001.  
ZAGO; M A; FALCÃO P; PASQUINI, R. Hematologia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2004.

## **5MIVC - Micologia Médica e Virologia Clínica**

### **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

### **Bibliografia básica**

### **Bibliografia Complementar**

## **5TCLI - Toxicologia Clínica**

### **Ementa**

Nesta disciplina o aluno se familiarizará com as fontes de intoxicações abrangendo as diferentes áreas da toxicologia, incluindo a toxicologia ambiental, dos alimentos, ocupacional, social e de medicamentos. Ao final do curso, o aluno estará apto a reconhecer e identificar os efeitos tóxicos e as fontes de exposição de xenobióticos, para diagnóstico e prevenção de intoxicações na população; fazer diagnóstico laboratorial de intoxicações, considerando os mecanismos de toxicidade (toxicodinâmica e toxicocinética) e suas interações com os organismos vivos; identificar os sinais e sintomas de uma intoxicação, para agir preventivamente, evitando doenças causadas pelo consumo inadequado de substâncias tóxicas; selecionar o método de análise adequado e realizar a análise toxicológica de um agente químico, interpretando os resultados e elaborando o laudo técnico; e intervir, emergencialmente, diante de um quadro de intoxicação humana, identificando os sintomas e aplicando o antídoto adequado. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas teóricas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre assuntos previamente selecionados e trabalhos individuais e em grupo. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio da aplicação de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

KLASSEN, C. D. (Ed). Casarett\_and\_Doull's toxicology –the basic science of poisons. New York: Mac Graw-Hill, 2008.

MORAES, E. C. F.; SZNELWAR, R.B.; FERNICOLA, N. A. G. G. Manual de toxicologia analítica. São Paulo: Roca, 1991

MOTA VM; CORREA, JÁ; MOTA LR .Gestão da qualidade no laboratório clínico. Porto Alegre: Missau, 2001

### **Bibliografia Complementar**

BRITO, D. Toxicologia humana e geral. São Paulo: Atheneu, 1988.

GRAEFF, F. G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. São Paulo: EPU - USP; Brasília, CNPq, 1984.

HARRIS, D. Análise química quantitativa. São Paulo: LTC, 2012.

LARINI, L. Toxicologia. São Paulo: Manole, 1997.

OGA, Seizi. Fundamentos de Toxicologia. São Paulo: Atheneu, 2003.

## **5URLC - Urianálise e Líquidos Corporais**

### **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

### **Bibliografia básica**

### **Bibliografia Complementar**

## **5ANAB - Análises Ambientais**

### **Ementa**

Nesta disciplina, o aluno se familiarizará com a ecologia, processo de urbanização, industrialização, meio ambiente e contaminação industrial, tomando consciência do problema ambiental e da importância de sua preservação e conservação, desenvolvimento sustentável como novo paradigma, respeitando os direitos humanos e a diversidade étnico-racial. Ao final, estará apto a desenvolver



ações de gestão ambiental, observando as normas técnicas e a legislação pertinente, para assegurar a qualidade sanitária e de higiene de uma empresa; analisar a qualidade da água e do ar, aplicando metodologias e técnicas adequadas, para minimização da poluição ambiental e sustentabilidade do planeta; desenvolver ações de conservação de recursos naturais, respeitando padrões de qualidade referenciados, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade; elaborar e implementar planos de gerenciamento de resíduos, considerando as normas do Sistema Nacional de Gerenciamento de Resíduos, para minimização de impactos ambientais; implementar políticas públicas de preservação e conservação do meio ambiente, utilizando tecnologias mais limpas e recursos sustentáveis, para redução de impactos ambientais. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas e práticas, visitas técnicas, estudos de caso e debates. A avaliação da aprendizagem será contínua, por meio de aplicação de provas e acompanhamento da participação do aluno nas atividades programadas.

#### **Bibliografia básica**

BAIRD, C. Química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2002

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.

OGA, Seizi. Fundamentos da toxicologia. Atheneu: São Paulo, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

TRABULSI, Luiz Rachid. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

BRAGANCA PINHEIRO, A C. de F. Ciência do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo: Markron Books, 2000.

TAUK, S. M (Org.). Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1995.

BEDE, L. C. et al. Manual para mapeamento de biótipos na Brasil: base para um planejamento ambiental eficiente. Belo Horizonte: F. Alexander Brandt. 1997.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Primeiro relatório Nacional para a convenção da diversidade biológica. Brasília, 1998.

## **5BIES - Biomedicina Estética**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a avaliar disfunções estéticas, observando os aspectos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos, para prescrição do tratamento estético com eficácia; realizar anamnese, observando a legislação vigente e protocolos de biossegurança, para encaminhamento

de tratamento e busca de bem estar e melhor qualidade de vida do paciente; planejar e desenvolver procedimentos estéticos, cumprindo protocolos técnicos e científicos, para melhoria dos procedimentos de tratamento nas disfunções estéticas; definir estratégias, selecionar e usar equipamentos adequando-os à intervenção nas disfunções estéticas, para recuperação das condições de homeostasia corporal; realizar e acompanhar procedimentos estéticos, aplicando métodos e técnicas seguros e eficazes, para maximização da involução de disfunções estéticas. O processo ensino aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, visitas técnicas, estudo de casos, debates e seminários. A avaliação da aprendizagem ser realizada por meio de provas e acompanhamento da efetiva participação o aluno nas atividades programadas.

#### **Bibliografia básica**

KORTING, Hans Christian. Terapêutica dermatológica. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

KERDEL; OLIVEIRA; ROMANELLI; TRENT. Manual de terapêutica dermatológica. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

DRAELOS, Zoe Kececioglu. Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas funções estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

AZULAY, Rubem David; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.

HERNANDEZ, Micheline; MERCIER-FRESNEL, Marie. Manual de cosmetologia. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Cosmetologia. São Caetano do Sul: Difusão, 2016.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2016.

## **5CAEX - Cancerologia Experimental**

### **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

### **Bibliografia básica**

## **Bibliografia Complementar**

### **5GSCL - Gestão nos Serviços de Saúde e Controle de Qualidade Laboratorial**

#### **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

#### **Bibliografia básica**

BOHMER, Richard; LEIRIA, Lúcia Lovato. Arquitetura e planejamento na gestão da saúde: alinhando o conhecimento médico à administração do sistema. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo: Campus, 2000.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: Políticas e Organização de serviços. São Paulo: Cortez, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOMES, Romeu. A saúde do homem em foco. São Paulo: UNESP, 2010.

MARRAS, Jean P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2004.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **5PACL - Parasitologia Clínica**

#### **Ementa**

Ao final da disciplina o aluno estará apto para realizar o diagnóstico parasitológico. O aluno inicialmente irá adquirir conhecimento sobre os conceitos gerais da parasitologia clínica, as principais parasitoses e a morfologia das estruturas evolutivas encontradas durante o ciclo biológico dos

helmintos e protozoários causadores de doenças no homem. Após introdução geral serão abordados de forma detalhada os métodos de diagnóstico e as técnicas empregadas para realização do exame parasitológico de fezes, para os testes moleculares, imunológicos e/ou sorológicos aplicados à parasitologia clínica. O aluno aprenderá sobre cada método de diagnóstico a manipulação laboratorial, interpretação dos resultados, emissão de laudos e a escolha do método adequado para diagnosticar cada patologia parasitária. Os conteúdos serão expostos ao discente de forma teórica, através de aulas expositivas dialogadas, e de forma prática em aulas no laboratório, onde serão visualizadas lâminas contendo diversas estruturas encontradas no ciclo biológico dos patógenos estudados e executados os procedimentos necessários para realização dos principais métodos de diagnóstico. Todo esse processo será materializado por meio de três avaliações escritas e por uma avaliação prática para mensurar a capacidade do aluno de executar laboratorialmente os procedimentos necessários para o diagnóstico correto.

#### **Bibliografia básica**

AMATO NETO,V; AMATO,V.B.; GRYSCHKEK,R.C.B. Parasitologia: abordagem clínica. São Paulo: Elsevier, 2008.  
NEVES, D.P. Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 2011.  
REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

KONEMANN.E.W. et al. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
REY, L. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
REY, L. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.  
BERENQUER, JG ; DMITRUK, HBA. Manual de parasitologia. São Paulo: Argos, 2007.  
NEVES, DP; BITTENCOURT NETO, JB. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2009.

## **5BIFO - Biofísica**

#### **Ementa**

Nessa disciplina o aluno será capaz de correlacionar os efeitos físicos e as consequências clínicas dos recursos terapêuticos tendo como embasamento os conceitos biofísicos, tais como mecânica clássica, da física quântica, ondas eletromagnéticas e eletromagnetismos. As aulas teóricas serão fundamentadas livros e artigos e contextualizadas em práticas e interpretação de exames de

imagem. Desta forma, o aluno poderá estabelecer, no contexto da fisiopatologia, os sistemas circulatório, respiratório, renal, a visão e a audição e desenvolverá habilidades de interpretação clínica, favorecendo o diagnóstico e a escolha dos recursos terapêuticos.

#### **Bibliografia básica**

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica: biblioteca biomédica. São Paulo: Atheneu, 2010.

ROBINSON, Andrew J. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

CISNERO, Ligia de Loiola. Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson, 2011.

GREENSPAN, Adam. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OKUNO, Emico. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: HARBRA, 2007.

## **5BSHP - Bancos de Sangue, Hemoderivados e Perfusão Extracorpórea**

### **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

### **Bibliografia básica**

### **Bibliografia Complementar**

## **5CIFS - Ciências Forenses**

## **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

## **Bibliografia básica**

## **Bibliografia Complementar**

## **5BIOT - Biotecnologia**

### **Ementa**

Ao final da disciplina, o aluno estará apto a planejar e implementar soluções para situações-problema em biotecnologia, utilizando os recursos tecnológicos adequados, para a melhoria de qualidade da vida humana; avaliar e emitir parecer sobre recursos biotecnológicos, considerando seus benefícios e riscos, a fim de subsidiar ações de preservação do meio ambiente e da saúde humana; divulgar novas biotecnologias, usando a nomenclatura técnica de forma adequada, para esclarecimento e familiarização de profissionais da área e da sociedade; planejar e executar o desenvolvimento de um processo ou produto biotecnológico, observando a legislação vigente, a fim de garantir sua eficácia e evitar riscos; executar e interpretar resultados de experimentos e exames moleculares, respeitando as normas reguladoras, para subsidiar a elaboração de laudos que auxiliem diagnósticos. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

EÇA, L. P. M. et al. Biologia molecular: guia prático e didático. São Paulo: Revinter, 2004.

MASTROENI, M. F.. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, M. R.; BOREM, A.; FRANCO, G. R. Biotecnologia e saúde. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2004.

BORE M, A.; Santos, F. R. Biotecnologia simplificada. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2003.

FARAH, S. B. DNA: segredos e mistérios. São Paulo: Sarvier, 2007.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002.  
MALAJOVICH, M.A. Biotecnologia. São Paulo: Axcel, 2004.

## **5IMHU - Imaginologia Humana**

### **Ementa**

A disciplina propõe a apresentar noções das bases físicas da radiologia, da ultra-sonografia, da tomografia computadorizada, e da ressonância magnética. Principais indicações clínicas. Estudo de suas imagens para o diagnóstico e das afecções dos aparelhos e sistemas. Aspectos semiológicos e sua correlação com a clínica.

### **Bibliografia básica**

BONTRAGER, K. L.; LAMPIGNANO, J. P. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
HAAGA, J. R. et al. Tomografia computadorizada e ressonância magnética do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. O. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BRANT, W. E.; HELMS, C. A. Fundamentos de radiologia diagnóstico por imagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
LEAL, R. Radiologia: técnicas básicas. São Paulo: Escolar, 2004.  
MONNIER, J. P.; TUBIANA, J. M.; LEDEMAN, Henrique Manoel. Manual de diagnóstico radiológico. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 1999. Rio de Janeiro.  
WEBER, E. C.; CARMICHAEL, S. W.; VILENSKY, J. A. Netter anatomia em imagens essenciais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
JUHL, John H. et al. Interpretação radiológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

## **5MTRH - Métodos e Técnicas de Reprodução Humana**

### **Ementa**

Nesta disciplina o aluno discutirá conceitos gerais sobre as principais técnicas utilizadas na fertilização humana in vitro e também as principais afecções que mais comprometem o trato reprodutivo masculino e feminino. Realizará discussões considerando a dimensão ética que permeia as ações de natureza teórica e prática da reprodução, bem como aspectos relacionados com a diversidade étnica, histórica e cultural da sociedade e com os direitos humanos.

### **Bibliografia básica**

ABDELMASSIH, Roger. Avanços em reprodução humana assistida. São Paulo: Atheneu, 2007.  
HIB, J. Embriologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
MOORE, L. K. Embriologia clínica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BADALOTTI, Mariangela; CLOTET, Joaquim; OLIVEIRA, Marília G.. Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDPUCRS, 2005.  
BERMAN, Boris. Atlas colorido de histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
CATALA, M. Embriologia: desenvolvimento humano inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
JUNQUEIRA, C. L.; CARNEIRO, J. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

## **5ZBI1 - Pex - Programa de Experiências**

### **Ementa**

O PEX - Programa de Experiências - permite ao aluno desenvolver sua capacidade de aprendizagem ativa. Através do PEX, o aluno realiza uma série de atividades que lhe são oferecidas pela Instituição e, através delas, desenvolve competências alinhadas com o perfil profissiográfico do curso. O PEX possui um regulamento próprio, que normatiza e determina a sua forma de funcionamento.

### **Bibliografia básica**

De acordo com as normas do regulamento próprio.

### **Bibliografia Complementar**

De acordo com as normas do regulamento próprio.



## **5XBI2 - Estágio Supervisionado I**

### **Ementa**

O Estágio Curricular é a atividade de aprendizagem profissional, social e cultural, desenvolvida pelo aluno, junto à pessoa jurídica de direito público ou privado, sob supervisão e coordenação da Instituição. Através do Estágio, o aluno pode complementar a sua formação educacional e aprimorar a sua prática profissional, mediante efetiva participação no desenvolvimento de programas e planos afetos à organização em que se realize o Estágio. O Estágio possui um regulamento próprio, que normatiza e determina a sua forma de funcionamento.

### **Bibliografia básica**

De acordo com as normas do regulamento próprio.

### **Bibliografia Complementar**

De acordo com as normas do regulamento próprio.

## **5XBI3 - Estágio Supervisionado II**

### **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

### **Bibliografia básica**

### **Bibliografia Complementar**

## **5LIBR - Libras - Língua Brasileira de Sinais**

### **Ementa**

Ao final desta disciplina, o aluno estará apto a propor ações de inclusão, em contextos educativos, respeitando os direitos da pessoa surda, para ampliar sua participação cidadã na sociedade; elaborar e implementar projeto de ações inclusivas, alinhadas com as políticas públicas para surdos, promovendo a melhoria da sua qualidade de vida; utilizar a língua brasileira de sinais para a comunicação com o surdo, respeitando os direitos fundamentais, para garantir a sua inserção em ambientes sociais; produzir materiais didáticos, a partir da mediação promovida por intérprete na linguagem viso-gesto-espacial, a fim de socializar conhecimentos na perspectiva inclusiva; propor ações de ensino da língua brasileira de sinais, respeitando as especificidades da estrutura gramatical, favorecendo o ato comunicativo. Nessa disciplina, o aluno será conscientizado da necessidade da consolidação das políticas atuais e da implementação de novas políticas de inclusão social para os surdos. O processo de aprendizagem será desenvolvido mediante aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, debates sobre temas previamente selecionados e seminários. A avaliação da aprendizagem será processual, realizada por meio de provas, elaboração de trabalhos e acompanhamento da efetiva participação do aluno nas atividades programadas.

### **Bibliografia básica**

CAPOVILLA, Fernando César. Novo deit - libras, v.1: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, sinais de A a H. São Paulo: EDUSP, 2015.

CAPOVILLA, Fernando César. Novo deit - libras, v.2: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, sinais de I a Z. São Paulo: EDUSP, 2015.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim. Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em libras. São Paulo: PANDA, 2011.

VELOSO, Eden. Aprenda libras com eficiência e rapidez. Curitiba: Eden Veloso, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CASTRO, Alberto. Comunicação por língua brasileira de sinais. Brasília: SENAC - DF, 2013.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.

## **5YBI3 - Trabalho de Conclusão de Curso**

### **Ementa**

(texto da ementa a ser digitado)

### **Bibliografia básica**

### **Bibliografia Complementar**

Documento de uso exclusivo da Centro Universitário FBV Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.